



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

Perfil de idosos portadores de osteoporose residentes em uma cidade do interior do RS

AUTOR PRINCIPAL:

Vinícius Dal Molin

E-MAIL:

vini.fisiobr@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Probic Fapergs

CO-AUTORES:

Lia Mara Wibelinger, Cascieli Miotto, Bárbara Kayser, Aline Morás Borges, Juliana Secchi Batista, Sara Antoniuk Presta

ORIENTADOR:

Lia Mara Wibelinger

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.08.00.00-8

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

O envelhecimento populacional é um dos maiores desafios da saúde pública atual. Este fenômeno ocorreu primeiramente em países desenvolvidos, mas, mais recentemente é nos países em desenvolvimento que o envelhecimento da população tem advindo de forma mais acentuada.

A osteoporose (OP) é a doença osteometabólica mais frequente no paciente idoso. Acomete ambos os sexos, sendo mais frequente nas mulheres, já que, no climatério, a diminuição dos níveis estrogênicos precipita as perdas de massa óssea. Aos 50 anos, a cada cinco fraturas por OP na mulher ocorrem duas no homem. Aos 70 anos, essa relação cai para três fraturas na mulher a cada duas no homem.

Além de associar-se a maior morbimortalidade, apresenta impactos socioeconômicos relevantes.

Neste sentido, o objetivo principal deste estudo foi caracterizar as condições de saúde dos idosos portadores de osteoporose de um município do interior do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA:

Trata-se de estudo quantitativo, descritivo de corte transversal. A população foi composta por 215 indivíduos e a amostra selecionada de 46 indivíduos, com idade entre 60 e 89 anos. Para seleção da amostra foram utilizados os seguintes critérios de inclusão: residir na cidade de Passo Fundo/RS, possuir condições de comunicação com o entrevistador, ser portador de osteoporose, ter 60 anos ou mais e concordar com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os participantes foram selecionados de forma aleatória e responderam a um questionário previamente elaborado com perguntas contendo dados de identificação, sócio demográficos e indicadores de saúde. A coleta de dados foi realizada no período de maio a agosto de 2011. Os dados foram analisados através do pacote estatístico SPSS 18.0. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Passo Fundo, sob o parecer nº 447/2010.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Houve predominância do sexo feminino, na faixa etária de 60-69 anos de idade, com baixa escolaridade e renda. tabagismo e o etilismo foram relatados por pequena parte da amostra selecionada. Já hábitos saudáveis, como a prática de atividade física, foi relatada por grande parte dos idosos entrevistados. Dentre as atividades mais praticadas, destacam-se a hidroginástica, alongamentos e a caminhada. Um número expressivo de idosos possui dificuldades na realização das AVDs e em relação à saúde de modo geral, 43,5% consideram sua saúde boa. Em relação às patologias, a hipertensão foi a mais prevalente, seguida da osteoartrose. No presente estudo, houve predominância do sexo feminino entre os idosos portadores de OP, resultado semelhante a estudos prévios que atribuem maior expectativa de vida à mulher. Mulheres são mais suscetíveis à OP, pois além de apresentarem perda óssea importante durante a menopausa, possuem menor densidade mineral óssea, têm ossos mais finos e mais leves e tem maior expectativa de vida, estando, portanto mais tempo sob risco. Neste estudo 28,3% da população relatou ocorrência de queda nos seis meses que antecederam a entrevista. Um estudo que objetivou comparar a frequência de quedas em mulheres osteoporóticas e mulheres não osteoporóticas encontrou maior frequência de quedas e maior risco de quedas recorrentes em mulheres com OP. No presente estudo, quanto à percepção da sua saúde, 43,5 % dos idosos consideraram sua saúde boa. A percepção mostrou ser um importante indicador de mortalidade: pessoas com pior percepção do estado de saúde têm maior risco de morte (por todas as causas) em comparação com as que relatam saúde excelente. Além de preditor da mortalidade, a percepção da saúde, ou auto-avaliação da saúde, também está relacionada ao declínio funcional.

CONCLUSÃO:

Por fim, notou-se prevalência do sexo feminino em relação à osteoporose, associado a fatores como: quedas, uso de medicamentos, doenças associadas. As alterações de saúde encontradas poderão auxiliar o desenvolvimento de programas preventivos, que contribuam para um processo de envelhecimento saudável e com maior qualidade de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Lima-Costa MF, Veras R. Saúde pública e envelhecimento. Cad. Saúde Pública, 2003,19(3): 700-1.
Kenny AM, Prestwood KM. Osteoporosis. Pathogenesis, diagnosis and treatment in older adults. Rheum Dis Clin North Am, 2000;26(3):569-91.
Atik OS, Gunal I, Korkusuz F. Burden of osteoporosis. Clin Orthop Relat Res 443: 19-24, 2006.
Szejnfeld VL. Reumatologia. In: Prado FC, Ramos J, Valle JR. Atualização terapêutica. 20ªed. São Paulo: Artes Médicas; 2001.p.1434-7.

NÚMERO APROVAÇÃO CEP OU CEUA::

447/2010

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador